

# **Instrumentos de Avaliação Estrangeiros no Contexto da Saúde Brasileira: processo de tradução, adaptação cultural e validação**

- ▶ Bruno Borges do Carmo \*
  - ▶ Lígia Gomes Elliot \*\*
  - ▶ Lígia Silva Leite \*\*\*
  - ▶ Lucí Hildenbrand \*\*\*\*
- 

## **Resumo**

Este estudo teve por objetivo investigar e analisar sete artigos científicos que contêm instrumentos de avaliação com as etapas de tradução, adaptação cultural e validação, do idioma original para a língua portuguesa. A metodologia utilizada para a primeira etapa, de tradução, nos artigos estudados envolve uma tradução inicial, uma retrotradução, um *back translation* e uma tradução final. Na segunda etapa, de adaptação cultural, ocorre um desdobramento cognitivo, com tradução literária e conceitual, onde as questões são analisadas e sofrem as devidas adaptações. São realizadas também na nessa etapa comparações gramaticais e semânticas, avaliando os significados das palavras em cada item com o objetivo de identificar a clareza e questões problemáticas do instrumento como um todo. Na terceira etapa, de validação, o instrumento já traduzido e adaptado culturalmente é aplicado e testado, podendo ser reaplicado posteriormente para validar seu conteúdo através de informações úteis. Verificou-se que os itens não devem apenas ser traduzidos para a língua que será utilizada, mas também sofrer adaptações culturais para manter a validade e a equivalência entre as versões. Esses processos de tradução, adaptação cultural e validação mostram que não basta somente traduzir e aplicar os instrumentos, mas também a importância na utilização de um guia sistematizado no processo de tradução, adaptação cultural e validação. A tradução e validação para a língua portuguesa

---

\* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio. *E-mail:* brunobji@gmail.com.

\*\* PhD. em Educação e Avaliação, University of California, Los Angeles (UCLA); Coordenadora e Docente do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. *E-mail:* ligia@cesgranrio.org.br.

\*\*\* Pós-Doutora em Tecnologia Educacional, Universidade de Pittsburgh (EUA); Doutora em Educação, Temple University (EUA); Orientadora do Programa de Doutorado em Educação, New Southeastern University (EUA); Prof. Adjunto, Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, RJ. *E-mail:* ligialeite@terra.com.br.

\*\*\*\* Doutorado em Comunicação, Universidade de São Paulo (USP); Mestrado em Educação e Tecnologia Educacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Pedagoga, Universidade Estácio de Sá (UNESA); Licenciada em Ciências/Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Prof. Adjunto, Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio, RJ. *E-mail:* lucihildenbrand@yahoo.com.br.

permitem com que os instrumentos passem a ser utilizados na avaliação da nossa população, com a vantagem de obtermos resultados uniformes, padronizados e reprodutíveis.

**Palavras-chave:** Instrumentos de Avaliação. Saúde. Tradução. Adaptação cultural. Validação.

## **Foreign Evaluation Instruments in the Brazilian Health Context: translation, cultural adaptation and validation process**

### **Abstract**

The objective of this study is to investigate and analyze seven scientific articles that contain evaluation instruments with the stages of translation, cultural adaptation and validation, from the original language to the Portuguese language. The methodology used for the first stage, of translation, in the articles studied involves an initial translation, a retrotranslation, a “back translation” and a final translation. In the second stage, of cultural adaptation, a cognitive ramification takes place, with literary and conceptual translation, where the questions are analyzed and undergo the proper adaptations. Grammatical and semantic comparisons are also carried out in this stage, evaluating the meaning of the words in each item with the objective to identify the clarity and problematic questions of the instrument as a whole. In the third stage, of validation, the instrument already translated and adapted culturally is applied and tested, being able to be re-applied subsequently to validate its content through useful information. It was verified that the items should not only be translated to the language that will be used, but also undergo cultural adaptations to maintain the validity and the equivalence between the versions. These translation, cultural adaptation and validation processes show that it is not enough to only translate and apply the instruments, but also the importance in the use of a systematized guide in the translation, cultural adaptation and validation process. The translation and validation to the Portuguese language allow the instruments to be used in the evaluation of our population, with the advantage of obtaining consistent, standardized and reproducible results.

**Keywords:** Evaluation Instruments. Health. Translation. Cultural Adaptation. Validation.

## **Instrumentos de Evaluación Extranjeros en el Contexto de la Salud Brasileña: proceso de traducción, adaptación cultural y validación**

### **Resumen**

Este estudio tiene por objeto investigar y analizar siete artículos científicos que contienen instrumentos de evaluación con las etapas de traducción, adaptación cultural y validación, del idioma original para la lengua portuguesa. La metodología usada para la primera etapa, de traducción, en los artículos estudiados implica en una traducción inicial, una retrotraducción, un *back translation* y una traducción final. En la segunda etapa, de adaptación cultural, surge un desdoblamiento cognitivo, que comprende una traducción literaria y otra conceptual, en las cuales se analizan las cuestiones y sufren sus debidas adaptaciones. En esta etapa se realizan comparaciones gramaticales y semánticas, evaluando los significados de las palabras en cada ítem con el objeto de identificar la claridad y los planteos problemáticos del instrumento como un todo. En la tercera etapa, de validación, el instrumento ya traducido y adaptado culturalmente se aplica y se verifica, pudiendo ser reaplicado posteriormente para validar su contenido a través de informaciones útiles. Se comprobó que los ítems no deben sólo traducirse para la lengua que se utilizará, sino que deben sufrir adaptaciones culturales para mantener la validez y la equivalencia entre las versiones. Esos procesos mencionados de traducción, adaptación cultural y validación muestran que no basta sólo traducir y aplicar los instrumentos, sino también la importancia que tiene el uso de una guía sistematizada en el proceso de traducción, adaptación cultural y validación. La traducción y validación para la lengua portuguesa permiten que los instrumentos pasen a utilizarse en la evaluación de nuestra población, con la ventaja de obtener resultados uniformes, padronizados y reproducibles.

**Palabras-clave:** Instrumentos de Evaluación. Salud. Traducción. Adaptación cultural. Validación.

### **Considerações Iniciais**

Na literatura científica são encontrados numerosos artigos que registram o estado da arte das diversas áreas do conhecimento. A área da saúde disponibiliza artigos redigidos na língua portuguesa e também em diversos idiomas estrangeiros. Sendo que

os artigos em português são em número significativamente menor que os em língua estrangeira, resultando na necessidade da tradução destes artigos para o nosso idioma.

Esta atividade de tradução implica em outras duas etapas: a de adaptação cultural e a de validação. E é sobre as etapas deste processo que recai o foco deste trabalho.

Um exemplo da sua importância recai no fato de um significativo número de pessoas com queixas de dores e doenças a serem diagnosticadas serem diariamente encaminhadas para uma avaliação médica e/ou fisioterapêutica, e certas doenças por serem frequentes, têm implicações sócio econômicas. A identificação da presença ou ausência de doenças torna-se importante, e pela falta de meios de diagnóstico ou avaliação dessas doenças, acaba se tornando um problema médico-trabalhista. Daí a importância da tradução, adaptação cultural e validação desses instrumentos da sua língua original para a língua portuguesa, para que possam ser utilizados com fidedignidade e confiabilidade em outros países.

Nos últimos anos, o conceito de saúde evoluiu e passou de estado de ausência de doença para um conceito positivo, focando aspectos pessoais e sociais, bem como capacidades físicas, mentais e espirituais que são relacionadas a muitos fatores, incluindo a oportunidade de educação e conhecimento.

Entretanto, para que pacientes com possíveis diagnósticos de patologias tenham maior e melhor conhecimento sobre sua doença, sintomas, hábitos de vida, fatores de risco e tratamentos, é necessária a avaliação de quanto o paciente sabe sobre sua doença e, para isso, tornam-se fundamentais o desenvolvimento e/ou o aperfeiçoamento de instrumentos capazes de realizarem tal avaliação.

Para o presente estudo, foram estudados e analisados sete artigos científicos que contêm instrumentos de avaliação com as etapas de tradução, adaptação cultural e validação, do idioma original para a língua portuguesa.

Para que os leitores tenham acesso aos artigos na íntegra, segue a Tabela 1, com os autores e endereços eletrônicos dos artigos.

Tabela 1 - Listagem dos artigos para análise, autores e endereço eletrônico.

ARTIGOS	AUTOR(ES) E ENDEREÇO ELETRÔNICO
Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação do Questionário de Claudicação de Edimburgo	MAKDISSE, Marcia et al. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2007000500001&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2007000500001&amp;lang=pt</a> >. Acesso em: 22 fev. 2011.
Validação da Versão Brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ)	MARQUES, Amélia Pasqual et al. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S048250042006000100006&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S048250042006000100006&amp;lang=pt</a> >. Acesso em: 3 mar. 2011.
Tradução e Validação Cultural do Questionário Algofuncional de Lequesne para Osteoartrite de Joelhos e Quadris para a Língua Portuguesa	MARX, Felipe C. et al. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S048250042006000400004&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S048250042006000400004&amp;lang=pt</a> >. Acesso em: 3 mar. 2011.
Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas	MICHELS, Murilo José et al. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/pdf/abem/v54n7/09.pdf">http://www.scielo.br/pdf/abem/v54n7/09.pdf</a> >. Acesso em: 23 fev. 2011.
Questionário específico para sintomas do joelho "Lysholm Knee Soring Scale" – Tradução e Validação para a Língua Portuguesa	PECICIN Maria Stella; CICONELLI Rozana; COHEN Moisés. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141378522006000500008&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141378522006000500008&amp;script=sci_arttext</a> >. Acesso em: 24 fev. 2011.
Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação de Questionário para Avaliação da Qualidade de Vida para Pacientes Portadores de Marcapasso: AQUAREL	OLIVEIRA, Bruna Guimarães et al. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2006001500003&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0066-782X2006001500003&amp;lang=pt</a> >. Acesso em: 19 fev. 2011.
Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática	OLIVEIRA, Gustavo Carriço; MEVES, Robert; AVANZI, Osmar. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-18512010000200015&amp;lang=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1808-18512010000200015&amp;lang=pt</a> >. Acesso em: 3 mar. 2011.

Fonte: Os autores (2011).

A tradução de um instrumento pode ser definida como a passagem deste da sua língua materna original para a língua que será utilizada, traduzindo suas questões e itens de respostas de forma literária e conceitual (MARX et al., 2006).

A adaptação cultural, de acordo com Michels e outros (2010), pode ser entendida como uma etapa onde o instrumento de avaliação passa por um teste de entendimento da população na qual se pretende utilizá-lo depois de traduzido, e com base nos registros das respostas dos pacientes, as questões podem ser reajustadas, adaptadas culturalmente ou não.

A validação conforme Marques e outros (2006), ocorre após a etapa de adaptação cultural, onde o instrumento em sua versão final é testado em participantes para a aferição de sua reprodutibilidade para o uso pretendido.

O uso de instrumentos ou questionários de avaliação é um importante recurso em programas educativos na área da saúde, pois possibilita mensurações dos efeitos do processo de ensino e aprendizagem e possíveis mudanças de atitudes sobre a maneira dos pacientes lidarem com as doenças. É também uma forma de conhecer as

necessidades dos indivíduos e as condições para a implementação do processo educativo (MICHELS et al., 2010).

Para que se possa utilizar um questionário de maneira adequada, há necessidade, inicialmente, de traduzir o instrumento e verificar a sua adequação com a cultura das pessoas em que vai ser aplicado. Ainda é necessário testar as suas características psicométricas a fim de verificar se possui validade suficiente no que se refere às conclusões de seus resultados (MICHELS et al., 2010).

A apresentação das etapas de tradução, adaptação cultural e validação de instrumentos de avaliação na área da saúde devem se tornar uma rotina que resulta em uma fonte de conhecimento que estimula o desenvolvimento de quem está utilizando os instrumentos traduzidos.

### **Descrição e análise das etapas de tradução, adaptação cultural e validação do instrumento**

Há uma grande preocupação da comunidade científica em desenvolver instrumentos que avaliem estados de saúde, bem como validar instrumentos já existentes em outras línguas e culturas. Os instrumentos novos ou aqueles em validação devem ser avaliados e reavaliados por diferentes pesquisadores em diferentes sociedades e situações.

Os artigos analisados para o presente estudo contêm instrumentos validados em seus países de origem, entretanto para que esses instrumentos possam ser utilizados no Brasil, é necessário que eles passem por um processo de tradução, adaptação cultural e validação. Visto que este é um processo técnico-científico, os pesquisadores brasileiros executaram diversas etapas para que esses instrumentos possam ser utilizados com confiabilidade e validade no Brasil, que são descritas nesse estudo.

Foram estudados para a elaboração desse trabalho, sete artigos científicos que contêm instrumentos de avaliação na área da saúde que foram traduzidos, adaptados culturalmente e validados para serem utilizados no Brasil. A seguir são apresentadas e comentadas as etapas deste processo.

## Etapa de tradução do instrumento

A metodologia utilizada para a primeira etapa, de tradução, nos artigos estudados envolve uma tradução inicial, uma retrotradução, um *back translation* e uma tradução final, que são realizadas de diferentes formas em cada um dos artigos estudados e que serão descritas a seguir.

No artigo “Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação de Questionário para Avaliação da Qualidade de Vida para Pacientes Portadores de Marcapasso: Aquarel” (OLIVEIRA et al., 2005), a tradução inicial do instrumento foi feita por um professor de inglês e duas pessoas com proficiência em inglês. Foram realizadas três traduções iniciais que deu origem a uma síntese que foi revisada por um comitê composto por especialistas e pelos três participantes que participaram da tradução inicial. A etapa posterior foi chamada de retrotradução, que buscou evidenciar possíveis falhas ocorridas na tradução através da versão da síntese traduzida para o português, novamente para o inglês. Foram realizadas duas retrotraduções que deram origem à versão traduzida “um”, analisada pelo comitê revisor.

No artigo “Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação do Questionário de Claudicação de Edimburgo” (MAKDISSE et al., 2007), a tradução do instrumento foi realizada de forma independente por três membros da equipe e por dois professores de inglês. Como resultados foram obtidos cinco versões, com pequenas diferenças, que foram comparadas e discutidas, resultando em uma nova versão. Essa versão foi enviada a três outros tradutores independentes e fluentes em inglês, que não conheciam o texto original, e que fizeram a versão do texto do português para o inglês. Essas três novas versões foram comparadas e originaram uma versão inglesa consensual, chamada de versão “dois”. Ao ser comparada à versão original, a versão “dois” mostrou-se equivalente gramaticalmente e semanticamente, o que permitiu que a versão “um” fosse aceita pelo grupo como versão final do questionário em português.

Para o artigo “Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas” (MICHELS et al., 2010), a etapa de tradução do questionário foi realizada por um professor de inglês, realizando as equivalências semânticas e conceituais, avaliando os significados das palavras de cada item e em seguida foi feito um desdobramento cognitivo com dez pacientes, que é uma etapa que tem como objetivo identificar a clareza e questões

problemáticas do instrumento como um todo, oferecendo soluções para facilitar o entendimento do instrumento. E após o desdobramento cognitivo ocorreu uma etapa de adaptação para posteriormente realizar a retrotradução para o inglês por um americano fluente em inglês e português, gerando a versão final.

No artigo “Tradução e Validação Cultural do Questionário Algofuncional de Lequesne para Osteoartrite de Joelhos e Quadril para a Língua Portuguesa” (MARX et al., 2006), a metodologia utilizada para a tradução do instrumento seguiu passos de um autor, onde foi realizada por dois tradutores independentes conhecedores da língua original do questionário e cientes do objetivo do estudo. Duas versões foram produzidas e analisadas por especialistas. Neste artigo foi utilizada uma etapa denominada *back translation*, onde o instrumento produzido na etapa anterior foi traduzido novamente para o idioma original para comparação com o mesmo, por tradutores com conhecimento dos dois idiomas e que, desta vez, não conheciam o objetivo do estudo.

Já no artigo “Validação da Versão Brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ)” (MARQUES et al., 2006), o instrumento foi inicialmente traduzido do inglês para a língua portuguesa por dois professores de inglês, independentes, brasileiros, cientes da finalidade da pesquisa. Foi realizada uma tradução literária e conceitual e foram comparadas pelos tradutores, pesquisador e orientador da pesquisa, chegando a uma versão em português. Ocorreu neste artigo acima uma etapa denominada avaliação da tradução inicial, que foi submetida à versão para a língua inglesa por dois professores de inglês, nativos, que não haviam participado anteriormente do processo. Em seguida, foi feita a comparação da versão para o inglês e da tradução inicial com o questionário do FIQ original. Esta comparação foi feita por uma banca contendo especialistas e dois professores de inglês que tinham participado da tradução inicial e da avaliação da tradução inicial. Esse processo resultou na versão em português.

Outro artigo estudado para o presente trabalho denominado “Questionário específico para sintomas do joelho “Lysholm Knee Soring Scale”: tradução e validação para a Língua Portuguesa”, os autores Pecicin, Ciconelli e Cohen (2006) foram bem sucintos quando descrevem a etapa de tradução do instrumento, referindo somente à utilização de uma metodologia preconizada por Guillemin et al em seu trabalho *Cross-Cultural adaption of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines*, para processos de tradução e adaptação cultural.



O “Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática” (OLIVEIRA; MEVES; AVANZI, 2010) foi o último artigo estudado e sua etapa de tradução do instrumento foi feita segundo um protocolo recomendado pela *American Association of Orthopedic Surgery* e diretrizes clínicas do *International Quality of Life Assessment*, onde a versão inglesa foi inicialmente traduzida para o português por dois tradutores da língua inglesa. Ocorreu a etapa do *back translated*, onde as versões foram traduzidas novamente para o inglês por dois outros tradutores independentes. Após esta etapa, foi realizada uma revisão por um comitê, constituído por especialistas, juntamente com os tradutores. A partir dessas duas novas versões, foi constituída uma única versão em inglês que foi, então, comparada à original do idioma inglês para se verificar a equivalência. Dessa última versão do inglês, originou a versão final em português.

### **Etapa de adaptação cultural do instrumento**

O questionário *Aquarel* (OLIVEIRA et al., 2005) passou por um teste de entendimento da população na qual se pretendia utilizar o questionário, e com base nos registros do entendimento dos respondentes sobre as perguntas do questionário, transcritos pelos entrevistadores, foram feitos os ajustes necessários. Todas as questões que não alcançaram uma determinada porcentagem de entendimento foram reajustadas. Para essa adaptação cultural foram realizadas três avaliações e dois momentos de ajuste chegando à versão final já traduzida e nesse momento, adaptada.

O artigo correspondente ao questionário de Claudicação de Edimburgo não relata como foi realizada a etapa de adaptação cultural.

No Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes a etapa de adaptação ocorreu entre a fase inicial de tradução e a retrotradução, segundo Michels e outros (2010) ocorreu um desdobramento cognitivo, questionando dez pacientes sobre o entendimento de cada item do questionário com o objetivo de avaliar a clareza e a compreensão da terminologia. As respostas dos pacientes foram analisadas pelos avaliadores do questionário, sendo realizadas readaptações em alguns itens.

No Questionário Algofuncional de Lequesne, foi realizado um pré-teste com 11 pacientes, analisando a compreensão ou não das questões, baseada em uma escala de avaliação de compreensão. As questões classificadas como de difícil compreensão sofreram a adaptação cultural necessária.

No questionário sobre o Impacto da Fibromialgia (MARQUES et al., 2006) foi realizada uma etapa chamada de avaliação da equivalência cultural que foi considerada de grande relevância para que realmente fossem avaliadas atividades realizadas pela população brasileira. Foi aplicada uma versão em vinte pacientes com um item “não aplicável”, com o objetivo de identificar as questões não compatíveis, não compreendidas ou não executadas pela população entrevistada. As questões com mais de 15% de respostas “não aplicável” foram substituídas por outras de mesmo conceito, resultando na versão final do questionário adaptado culturalmente.

No artigo referente ao “Questionário específico para sintomas do joelho Lysholm Knee Soring Scale”, os autores Pecicin, Ciconelli e Cohen (2006), utilizaram processos de adaptação cultural preconizados por Guillemin, Bombardier e Beaton (1993), em seu trabalho “*Cross-Cultural adaption of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines*”, não relatando os detalhes desse processo.

O artigo “Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática” (OLIVEIRA; MEVES; AVANZI, 2010) não abordou a questão da adaptação cultural.

### **Etapa de validação do instrumento**

A validade da versão final em português do questionário *Aquarel*, segundo Oliveira e outros (2005), foi aferida com a participação de 139 pacientes pelo estudo da associação entre os escores obtidos nos domínios do questionário *Aquarel*. A avaliação da validade da versão portuguesa do questionário *Aquarel* foi realizada por meio de análise de correlação de Pearson, bem como comparação das médias, usando-se análise de variância e teste de *Tukey*.

O artigo correspondente ao questionário de Claudicação de Edimburgo não relata detalhadamente como foi realizada a etapa de validação somente dizendo que foi aplicado a uma população de 217 indivíduos.

O Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes adaptado foi aplicado em 20 pacientes do mesmo ambulatório, em um pré-teste, e depois seguiu para a retrotradução como já foi dito anteriormente na etapa de adaptação cultural e enviado para a autora principal que ratificou o questionário referindo que este mantinha o sentido e os conceitos da avaliação do questionário original (MICHELS et al., 2010).

O Questionário Algofuncional de Lequesne (MARX et al., 2006), já traduzido, foi aplicado a 73 pacientes e passou pelo comitê de ética da instituição responsável pelo estudo sendo registrado e posteriormente o autor principal foi contatado, estando de acordo com a validação de seu questionário para o uso em população brasileira.

Segundo Marques e outros (2006), o questionário sobre o Impacto da Fibromialgia, foi aplicado em 24 pacientes com fibromialgia por dois especialistas, sendo reaplicado posteriormente, e validaram seu conteúdo através das informações úteis, identificando a porcentagem de indivíduos que responderam às questões que denotavam comprometimento, ocorrendo como critério de corte ter 25% de comprometimento em cada item válido.

A validade do questionário específico para sintomas do joelho *Lysholm Knee Soring Scale* foi avaliada pela verificação de sua relação com o diagnóstico estabelecido e outros parâmetros clínicos, realizados por um mesmo entrevistador (PECICIN; CICONELLI; COHEN, 2006).

Foi utilizado também o índice de Lequesne e os seguintes testes estatísticos: teste de *Mann-Whitney*, análise de variância por postos de *Kruskal-Wallis*, coeficiente de correlação de *Speaman*, coeficiente *alpha de Cronbach*, coeficiente de Confiabilidade *Kappa* (MARX et al., 2006).

No Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática, conforme Oliveira, Meves e Avanzi (2010) foi aplicado em um pré-teste em 20 pacientes, porém essa etapa faz parte da adaptação cultural, ou seja, o artigo em questão não relatou detalhes sobre a validação do instrumento.

### **Considerações finais**

Instrumentos de boa qualidade são desenvolvidos em outros idiomas, principalmente o inglês, e para que estes possam ser usados em outros países, há necessidade de passar por processos de tradução, adaptação cultural e validação no país que será utilizado, para que possa mostrar confiabilidade e bom desempenho em sua utilização.

No presente estudo os instrumentos utilizados foram todos denominados questionários, embora alguns fossem roteiros de entrevistas, onde o entrevistador faz as perguntas contidas no instrumento e anota as respostas dos respondentes.

Não há como aplicar um instrumento estrangeiro sem antes realizar a sua validação para o país que se deseja aplicá-lo, quando se objetiva usá-lo em uma população de cultura e idioma diferentes do país onde o instrumento foi gerado.

Verificou-se que os itens não devem apenas ser traduzidos para a língua que será utilizada, mas também sofrer adaptações culturais para manter a validade e a equivalência entre as versões.

Esses processos de tradução, adaptação cultural e validação mostram que não basta somente traduzir e aplicar os instrumentos, mas também a importância na utilização de um guia sistematizado no processo de tradução, adaptação cultural e validação.

Sem uma adaptação cultural e validação após a etapa de tradução, os instrumentos se tornariam deficientes, não mantendo sua validade interna, perdendo a sensibilidade e confiabilidade ao que é proposto.

As melhorias alcançadas na compreensão das pessoas/pacientes durante a adaptação cultural reforçam a necessidade de se seguir rigorosamente os processos preconizados de adaptação de um questionário a outra língua. Os questionários apresentados neste estudo são práticos, de fácil aplicação e apresentaram reprodutibilidade e validade satisfatórias.

No Brasil, é notável a escassez de instrumentos padronizados e atualizados na área da saúde que tenham sido devidamente traduzidos, adaptados culturalmente e validados para a nossa realidade. Essa situação pode ser atribuída a muitos fatores. No entanto, iniciativas nesse sentido têm sido observadas e o fato dessas iniciativas terem procurado seguir os passos aqui referidos certamente resultará, em um futuro próximo, na disponibilidade de um maior número de instrumentos de qualidade em nosso meio.

A educação do paciente é não somente prática, mas movimento, muito do conhecimento do paciente está relacionado a informações adquiridas, valores, atitudes, julgamentos morais, padrões de comportamento através da observação e convívio. Indivíduos podem educar-se ou adquirir conhecimento através de regras de comportamento observadas em certos meios ou níveis sociais.

A tradução e validação para a língua portuguesa permitem com que os instrumentos passem a ser utilizados na avaliação da nossa população, com a vantagem de obtermos resultados uniformes, padronizados e reprodutíveis, facilitando assim a

comparação de sintomas e doenças em futuras pesquisas científicas e em ensaios clínicos e terapêuticos nos quais venham a ser utilizados.

Além do impacto que tais instrumentos terão na prática clínica e na pesquisa, eles constituirão um passo fundamental para a identificação de diversos problemas de saúde e de seus fatores de risco, permitindo o melhor planejamento das políticas de saúde e a avaliação das intervenções e tratamentos oferecidos.

A Tabela 2, com a análise dos artigos estudados descrevendo se as etapas de tradução, adaptação cultural e validação, utilizadas em seus instrumentos foram detalhadas ou não. Onde “SIM” quer dizer que foi detalhada e “NÃO” que não foi.

Tabela 2 – Artigos que detalharam ou não suas etapas de tradução, adaptação cultural e validação dos instrumentos.

ARTIGOS	Etapa de Tradução	Etapa de Adaptação cultural	Etapa de Validação
Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação do Questionário de Claudicação de Edimburgo	SIM	NÃO	NÃO
Validação da Versão Brasileira do <i>Fibromyalgia Impact Questionnaire</i> (FIQ)	SIM	SIM	SIM
Tradução e Validação Cultural do Questionário Algofuncional de Lequesne para Osteoartrite de Joelhos e Quadris para a Língua Portuguesa	SIM	SIM	SIM
Questionário de Atividades de Autocuidado com o Diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas	SIM	SIM	SIM
Questionário específico para sintomas do joelho <i>Lysholm Knee Soring Scale</i> – Tradução e Validação para a Língua Portuguesa	NÃO	SIM	SIM
Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação de Questionário para Avaliação da Qualidade de Vida para Pacientes Portadores de Marcapasso: <i>Aquarel</i>	SIM	SIM	SIM
Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática	SIM	NÃO	NÃO

Fonte: Os autores (2011).

O artigo “Versão em Português, Adaptação Transcultural e Validação do Questionário de Claudicação de Edimburgo” (OLIVEIRA et al., 2005), não detalhou as etapas de adaptação cultural e validação. O artigo “Questionário específico para

sintomas do joelho *Lysholm Knee Soring Scale*: tradução e validação para a Língua Portuguesa” (PECICIN; CICONELLI; COHEN, 2006), não detalhou sua etapa de tradução e o artigo “Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática” não detalhou suas etapas de adaptação cultural e validação.

Então através da Tabela 2, percebemos que somente três artigos dos sete estudados não detalharam suas etapas, o que não significa que elas não foram realizadas.

Os processos de tradução, adaptação cultural e validação de instrumentos na área da saúde, requerem um grande esforço. Devido a isso, observa-se, no Brasil, a carência de instrumentos de avaliação nessa área.

O presente estudo contribui no sentido de equipar os profissionais de saúde com as etapas para que os instrumentos possam ser usados no Brasil permitindo estabelecer estratégias educacionais centradas nas necessidades reais dos pacientes.

De maneira geral, os instrumentos que utilizam informações fornecidas pelos indivíduos (questionários e roteiros de entrevista) são de baixo custo, fáceis de aplicar e permitem avaliar um grande número de pessoas, o que os torna muito convenientes para estudos epidemiológicos, pois fornecem respostas rápidas para algo que demandaria muito tempo para ser avaliado de outra forma.

## Referências

GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-Cultural adaption of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 46, n. 12, p. 1417-1432, Dec. 1993.

MAKDISSE, M. et al. Adaptação transcultural e validação do questionário de claudicação de Edimburgo, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2007000500001&lang=pt.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2007000500001&lang=pt.)>. Acesso em: 22 fev. 2011.

MARQUES, A. P. et al. Validação da versão brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S048250042006000100006&lang=pt.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S048250042006000100006&lang=pt.)>. Acesso em: 3 mar. 2011.

MARX, F. C. et al. Tradução e validação cultural do questionário Algofuncional de Lequesne para Osteoartrite de joelhos e quadris para a Língua Portuguesa. São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S048250042006000400004&lang=pt.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S048250042006000400004&lang=pt.)>. Acesso em: 3 mar. 2011.

MICHELS, M. J. et al. Questionário de atividades de autocuidado com o diabetes: tradução, adaptação e avaliação das propriedades psicométricas. Florianópolis, SC, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v54n7/09.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2011.

PECICIN, M. S.; CICONELLI, R.; COHEN, M. Questionário específico para sintomas do joelho “Lysholm Knee Soring Scale”: tradução e validação para a Língua Portuguesa. São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522006000500008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-78522006000500008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 fev. 2011.

OLIVEIRA, B. G. et al. Versão em português, adaptação transcultural e validação de questionário para avaliação da qualidade de vida para pacientes portadores de Marcapasso: AQUAREL. Belo Horizonte, MG, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2006001500003&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2006001500003&lang=pt)>. Acesso em: 19 fev. 2011.

OLIVEIRA, G. C.; MEVES, R.; AVANZI, O. Questionário SRS-30 para adolescentes portadores de escoliose idiopática. São Paulo, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-18512010000200015&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512010000200015&lang=pt)>. Acesso em: 3 mar. 2011.

Recebido em: 01/09/2011

Aceito para publicação em: 16/09/2011